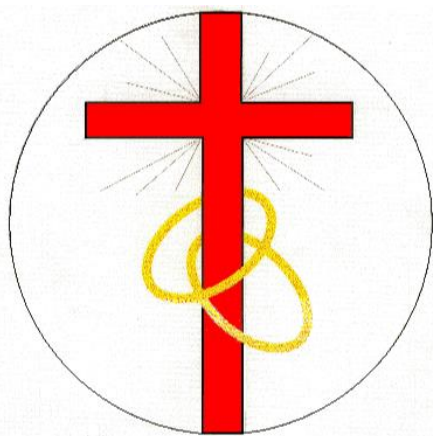


MINI- CURSILHO PARA CASAIS



Vai realizar-se nos dias **1 e 2 de Junho de 2019**, um Mini-Cursilho para casais no Centro Diocesano de Espiritualidade do Turcifal.

O Mini-Cursilho é uma das iniciativas apostólicas nascidas no seio do MCC: *“Surgiu em Dezembro de 1967 por ter sido detectado um certo desequilíbrio espiritual entre os membros de muitos casais. O Cursilho é uma vivência pessoal e como tal, cada membro do casal vive-o à sua maneira e só por feliz coincidência ambos os membros do casal tem a mesma necessidade de oração, a mesma capacidade de entrega ou a mesma vocação apostólica.*

Era, pois, necessário criar um instrumento que não só minimizasse as diferenças, mas também fosse capaz de conduzir o casal para um diálogo conjugal feito com abertura, humildade e aceitação do outro como ele é.” (do livro “Os Cursilhos de Cristandade em Portugal” – José Froes, edição do Secretariado Nacional dos Cursilhos de cristandade, em 2003)

Inscribam-se numa Ulteira perto de vós!

CURSO DE DINAMIZAÇÃO AMBIENTAL

De **17 a 19 de Maio**, realiza-se na Casa Diocesana de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha, Aveiro, um CURSO DE DINAMIZAÇÃO AMBIENTAL (C D A).

A realização dum Curso de Dinamização Ambiental a nível Nacional foi pensada para se reflectir sobre a nossa inserção nos ambientes próprios, tendo em vista a finalidade do MCC.

Os principais **objectivos do C D A** são:

- Um meio para precisar com clareza o que se pretende com os Cursilhos;
- Fazer crescer o Reino nos nossos ambientes, imbuindo-os do Espírito de Cristo;
- Um encontro e, através dele, um meio para proporcionar a quem o vive, um conjunto luminoso de ideias e a vontade necessária para as pôr em prática;
- rever e desenvolver em pormenor os Rolhos do 3º dia do nosso Cursilho;
- oferecer uma panorâmica de realidades e possibilidades do Movimento.

Inscribe-te até 15 de Abril, numa Ulteira perto de ti!

Mais informações em : <https://www.mccportugal-sn.pt/>



LITURGIA: o encontro entre Deus e o homem.

Católicos, ortodoxos, luteranos e anglicanos. Estas grandes expressões cristãs são conduzidas por algo que ordena e conduz os seus respectivos cultos e ritos por séculos: a **LITURGIA**. Mas o que, é no fundo, a liturgia? O que acontece nela? Que espécie de realidade encontramos aí?

A Liturgia é obra de Deus, e consequentemente obra de Cristo (CIC 1072), da qual a Igreja participa celebrando o seu Mistério Pascal. Parece complicado? Veremos que não...

Quando a Igreja nos ensina que a Liturgia é obra de Deus, com isso indica-nos que o primado de toda a acção litúrgica é d'Ele, que é Ele quem toma a iniciativa, quem nos precede no amor (I Jo 4, 10). A Obra é de Deus porque é Ele quem age primeiro em favor da nossa redenção. É na Liturgia que vemos claramente que "*quando alguém dá um pequeno passo em direcção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada*" (Evangelii Gaudium 3). Por isso toda a celebração litúrgica é o lugar do encontro entre Deus e o homem.

Numa das suas catequeses em Outubro de 2012, o Papa Bento XVI ensinou-nos de forma muito profunda que a liturgia "é o acto no qual cremos que Deus entra na nossa realidade e nós podemos **encontrá-Lo** e tocá-Lo. É o acto no qual entramos em contacto com Deus: Ele vem a nós, e nós somos iluminados por Ele. Por isso, quando nas reflexões sobre a liturgia focalizamos apenas o modo como a tornar atraente, interessante e bonita, corremos o risco de esquecer o essencial: a liturgia celebra-se para Deus, e não para nós mesmos; é obra sua; Ele é o sujeito; e nós devemos abrir-nos a Ele e deixar-nos guiar por Ele e pelo seu Corpo, que é a Igreja." Por outras palavras: somos chamados a participar activamente dessa obra de Deus, a responder à sua iniciativa amorosa, a desejar firmar os laços dessa relação filial e ir ao seu encontro com o coração agradecido, transbordando de gratidão, isto é, cheios de Acção de Graças.

Talvez nos possamos ainda perguntar: mas qual é mesmo esta obra de Deus na qual somos chamados a participar? O Concílio Vaticano II na sua Constituição sobre a Sagrada Liturgia responde nos números 5 e 7 que "a Obra de Deus são os seus grandes gestos históricos desde o povo da Antiga Aliança até ao cume da morte e ressurreição de Jesus Cristo na Nova e Eterna Aliança, ou seja, aquilo que chamamos de Mistério Pascal". Por isso para realizar tão grande obra do Pai, Cristo está sempre presente na sua Igreja, especialmente nas acções litúrgicas por meio do Espírito Santo. É por isso que a Liturgia enquanto acção de Deus é também acção de Cristo, o exercício da sua função sacerdotal para glorificar ao Pai e nos redimir.

E como Cristo é a cabeça da Igreja, o seu corpo místico, a liturgia é, portanto, acção do “Cristo total” (CIC, 1136), ou seja «é toda a comunidade, o corpo de Cristo unido à sua Cabeça, que celebra» (CIC, 1140). Em síntese: a Liturgia é Obra de Deus e, conseqüentemente, obra de Cristo, da qual a Igreja participa celebrando o seu Mistério Pascal. É o bonito e fecundo encontro do “Tu de Deus” com o “nós da Igreja”. Mediante a liturgia, “a obra de Cristo é continuamente posta em contacto com a história, com a nossa vida, para a plasmar” (Papa Bento XVI).

Esse contacto é um diálogo de amor, onde Deus é o destinatário de todas as nossas palavras litúrgicas. Em Cristo podemos dialogar com Deus Pai como filhos; de outra forma, não é possível, mas em comunhão com o Filho podemos dizer, também nós, como Ele disse: «Abbá». Isso fica mais claro quando olharmos para a Missa, finalmente entendemos segundo o Cardeal Ratzinger que “ela é a celebração comunitária do banquete entre Deus e cada pessoa, entre Cristo e os cristãos, na qual se faz presente dessa maneira a memória do sacrifício, da entrega sacrificial de si mesmo que Cristo faz a Deus pelos homens”. O sacrifício da Missa é a refeição da Aliança. E a aliança é um sinal próprio da relação do encontro amoroso entre as pessoas. Para além disso, temos um outro aspecto: encontrámo-nos na Missa como irmãos em volta da mesa do mesmo Pai. É a realização da fraternidade dos cristãos entre si em virtude do mistério de que Deus mesmo se quis fazer nosso irmão em Cristo. Por isso a Liturgia além de ser o encontro entre Deus e os homens é também o encontro dos homens entre si, o encontro dos membros desse Corpo Místico que é a Igreja.

«Viver a Liturgia como lugar de encontro» é a proposta do Patriarcado de Lisboa para o ano que agora iniciamos. Ao longo do ano, vamos publicar alguns artigos que nos ajudem a conhecer melhor a LITURGIA.

ENCONTRO DO CLERO – MCC PORTUGAL

Realizaram-se três encontros dos padres e diáconos ligados ao MCC, nos primeiros meses de 2019, um em Cortegaça para o Núcleo Norte, a 29 de Janeiro, outro em Fatima para o Núcleo Centro, a 11 de Fevereiro e outro em Beja, para o Núcleo Sul, a 18 de Fevereiro.

Estiveram presentes 15 padres, 1 diácono e 2 leigos, em Cortegaça; 6 padres, 3 diáconos e 2 leigos em Fátima; e 1 bispo (D. João Marcos), 10 padres, 1 diácono e 2 leigos em Beja.

Depois de uma introdução feita pelo assistente nacional, sobre o trabalho de actualização feito nos últimos anos, houve um diálogo muito participado sobre os pontos fortes e fracos, as ameaças e as oportunidades, sobre os desafios e propostas concretas, em ordem à renovação do MCC.

Uma das preocupações manifestada por muitos foi como fazer um bom pré-cursilho, de modo a não faltarem os candidatos e que estes sejam bem escolhidos, de acordo com a finalidade evangelizadora dos ambientes.

Outra preocupação levantada foi como motivar mais padres para o MCC; apesar dos sacerdotes estarem cada vez mais sobrecarregados, o MCC poderá ser uma grande ajuda para o equilíbrio dos padres através da relação de amizade, partilha e complementaridade com os leigos, evitando que se torne funcionário ou clericalista.

Um dos grandes desafios que se coloca ao MCC, tal como à Igreja, é o acompanhamento das situações matrimoniais irregulares: como aplicar no MCC as orientações recentes da Igreja? Como acolher, acompanhar, discernir e integrar?

Mais informações em : <https://www.mccportugal-sn.pt/>

MISSA PENITENCIAL

4 de Abril – 6:30 da manhã
Igreja da Divina Misericórdia - Alfragide

SECRETARIADO REGIONAL DA GRANDE LISBOA

Cursilho de Senhoras Nº 479 22 a 25 de Maio de 2019
Missas Penitenciais Primeira 4ª feira de cada mês às 6:30 da manhã

SUB-SECRETARIADO REGIONAL DE TORRES VEDRAS

Cursilho de Homens Nº 573 24 a 27 de Abril de 2019
Cursilho de Senhoras Nº 480 29 de Maio a 1 de Junho de 2019

SECRETARIADO DIOCESANO DE LISBOA

Cursilho de Homens Nº 574 17 a 20 de Julho de 2019
Cursilho de Senhoras Nº 481 24 a 27 de Julho de 2019
Mini-Cursilho 1 e 2 de Junho de 2019

Oração pela beatificação de Eduardo Bonnín e D. Sebastian Gaya

Eduardo Bonnín Aguiló
O servo de Deus

Ó Deus, dispensador de todas as graças e carismas. Tu que concedeste ao teu Servo EDUARDO BONNÍN AGUILÓ a graça de dedicar toda a sua vida, com humildade e generosidade à obra do Movimento de CURSILHOS DE CRISTANDE, percorrendo os cinco continentes e proclamando que Deus em Cristo nos ama. Concede-nos por sua intercessão o favor que agora te imploramos.

(pede-se o favor que se deseja alcançar)

Concede-nos também a graça da sua beatificação para Tua gloria e bem da Igreja, que resplandece na vida dos seus santos. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Ámen.

(Pai Nosso)

Mons. Sebastian Gaya

Deus, Pai Nosso, que pela Graça de teu Filho Jesus Cristo e unção do Espírito acendeste no coração do teu filho Sebastian, sacerdote, o desejo de ser «Sanctus e apóstolos!», Te louvamos, bendizemos, e damos graças por todos os dons que nos concedeste traves dele, especialmente pelo Movimento dos Cursilhos, e pedimos-te para permanecer unidos à videira que é Cristo, e dar muito fruto neste mundo, para Tua gloria eterna.

Pedimos-Te que, através do teu servo Sebastian, nos concedas esta graça particular *(pede-se a graça que se deseja alcançar)*

de modo que se for tua vontade, a Igreja possa reconhecer e proclamar as maravilhas que fizeste nele. Com S. Paulo e com a Rainha dos Apóstolos, por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amen